

MS INTERNET EXPLORER 9
Para pessoas com deficiência visual

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



Fundação Bradesco

Direitos desta edição:

Fundação Bradesco

Homepage:

www.fb.org.br

Conteúdos originais:

InfoSERVER – Departamento de Treinamento

Felix de Sena Silva

Adaptação:

MicroPower Comércio e Desenvolvimento de Software Ltda.

Revisão técnica e pedagógica:

Departamento de Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos

Gina Ester Leôncio

Coordenação:

Departamento de Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos

Allyson Luiz de Cayres Lino

Antônio Carlos das Neves

Rosa Maria Pires Bueno

Projeto gráfico e revisão textual:

Three-R Editora e Comunicação Ltda. Me

Publicação:

2013

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo ao Internet Explorer 9!

O Internet Explorer 9 é um programa para navegação na Web. Nesta nova versão ele possui uma aparência simplificada e muitos recursos novos que aceleram a sua experiência de navegação na Web, como Guias de Navegação, Favoritos, Pesquisas pela Barra de Endereços, Aceleradores e outros complementos.

As barras de ferramentas ficam desativadas automaticamente, a fim de lhe dar mais espaço para exibir os *sites*.

A maioria das funções da barra de comandos, como Imprimir, pode ser encontrada ao clicar no botão **Ferramentas**. Seus *sites* favoritos e os *feeds* são exibidos ao clicar no botão **Centro de Favoritos**.

Sites desenvolvidos para navegadores antigos podem ser abertos no Internet Explorer 9, utilizando a ferramenta Modo de Compatibilidade.

Essas são algumas das atualizações do Internet Explorer 9. Com elas a sua navegação na internet ficará muito mais agradável. Experimente e veja como ficou o IE9.

Referências visuais



Dica / Sugestão (descrição da imagem: uma lâmpada).



Lista de Materiais (descrição da imagem: lista de papel com anotações realizadas por um lápis).



Referência (descrição da imagem: um livro sobre o outro).

CARTA AO ALUNO

Este material foi elaborado pensando em seu processo de aprendizagem. Nele você encontrará exemplos importantes para aprimorar seus conhecimentos sobre o Internet Explorer 9.

Serão abordados temas sobre a história da internet no Brasil, dispositivos de rede, segurança do Internet Explorer e outros conceitos.

Você também aprenderá a configurar a internet, a adicionar uma página como favorita e utilizar o recurso Histórico de Navegação.

Consideramos importante para sua aprendizagem que todos os exemplos práticos sejam realizados com dedicação e interesse. Não deixe de fazer as atividades solicitadas. Questione seu monitor e peça esclarecimentos de suas dúvidas sempre que necessário.

Esperamos que todos os conhecimentos desenvolvidos durante este curso sejam um estímulo para outras aprendizagens.

Neste material você encontrará:

- História da internet no Brasil
- Conceitos de redes
- Configurações do Internet Explorer 9
- Exemplos práticos

Bom estudo!

SUMÁRIO

1 – Histórico.....	9
1.1 – Internet no Brasil	9
1.2 – <i>backbone</i>	9
1.2.1 – Evolução do <i>backbone</i>	10
1.2.2 – RNP2 – ATM	11
1.2.3 – Rede Ipê	12
1.2.4 – Conexões internacionais	12
1.2.5 – Usuários de internet no Brasil	12
1.2.6 – Tempo médio de navegação	13

2 – Conceitos importantes.....	13
2.1 – Banda larga	13
2.2 – Largura de banda	13
2.3 – WWW	15
2.4 – Modem	15
2.5 – Tipos de modems.....	16

3 – Sistema de endereços	16
3.1 – URL.....	16
3.2 – HTTP.....	17
3.3 – HTML	17
3.4 – FTP	18
3.5 – TCP/IP	18
3.6 – Tecnologia DSL	19

4 – Requisitos para conectar-se à internet 19

4.1 – Tipos de conexão	20
4.2 – Conexão física	20
4.3 – Conexão lógica.....	20
4.4 – Aplicativos.....	20

5 – Internet Explorer 9..... 21

5.1 – Introdução.....	21
5.2 – Configurando a conexão com a internet	24

6 – Como acessar um *site*..... 25

7 – Menus 25

7.1 – Menu imprimir	26
7.2 – configurar impressão.....	26
7.3 – Menu arquivo.....	27
7.4 – Adicionar <i>site</i> ao menu Iniciar	27
7.5 – Tela inteira	28
7.6 – Salvar como	28
7.7 – Localizar nesta página.....	29
7.8 – <i>Sites</i> sugeridos.....	29
7.9 – Zoom.....	30
7.10 – Segurança.....	30
7.10 – Excluir histórico de navegação.....	31
7.10.1 – Preservar dados de <i>sites</i> favoritos	31
7.10.2 – Arquivos de internet temporários	32
7.10.3 – <i>Cookies</i>	32
7.10.4 – Histórico	32
7.10.5 – Histórico de <i>download</i>	32
7.10.6 – Dados de formulário	32
7.10.7 – Senhas	32
7.10.8 – Dados de proteção contra rastreamento e filtragem <i>ActiveX</i>	32

8 – Navegação <i>Inprivate</i>	33
--------------------------------------	----

9 – Opções da internet	33
9.1 – Guia geral.....	34
9.2 – Guia segurança	37
9.3 – Guia privacidade	38
9.4 – Reabrir últimas guias.....	39

10 – Trabalhar <i>offline</i>	40
-------------------------------------	----

11 – Menu flutuante	40
11.1 – <i>Links</i>	41
11.2 – <i>Links</i> em imagens.....	41

12 – <i>Sites</i> de busca	42
----------------------------------	----

13 – Adicionando <i>sites</i> à pasta favoritos	42
---	----

14 – Acessando <i>sites</i> com certificados de segurança (Cadeado)	43
--	----

15 – Encerrando o Internet Explorer	44
---	----

Lista de materiais	44
--------------------------	----

Referências	45
-------------------	----

1 – Histórico

1.1 – Internet no Brasil

No Brasil, o acesso à internet era restrito a professores, estudantes, funcionários de universidades e instituições de pesquisa. A par disso, instituições governamentais e privadas também obtiveram acesso devido a colaborações acadêmicas e atividades não comerciais.

A partir de 1995 surgiu a oportunidade para que usuários fora das instituições acadêmicas também obtivessem acesso à internet e que a iniciativa privada viesse a fornecer esse serviço. Isso significou, cada vez mais, computadores brasileiros fora das instituições de ensino ligados à internet, com vasto leque de aplicações em curto prazo.

Em 1987, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) conectaram-se a instituições nos EUA. Após conseguirem acesso a redes internacionais, essas instituições incentivaram outras entidades do País a usar as redes. As entidades conectavam-se utilizando recursos próprios e pagando à Embratel as tarifas normais pela utilização de circuitos de comunicação de dados.

Foi utilizado o critério a distância para selecionar onde se conectar. Esse modelo funcionou por algum tempo e mostrou a necessidade de um projeto adequado para a formação de um *backbone* nacional, com o objetivo de conectar os centros provedores de serviços especiais às redes regionais que, por sua vez, também deviam ser sustentadas.

1.2 – Backbone

Se não fosse pelo *backbone*, provavelmente não teríamos acesso à internet em nossas casas, empresas, *shoppings* e outros ambientes. *backbone* significa espinha dorsal, termo utilizado para identificar a rede principal pela qual os dados de todos os clientes da internet passam. É a espinha dorsal da internet.

Essa rede também é responsável por enviar e receber dados entre as cidades brasileiras ou para outros países. Para que a velocidade de transmissão não seja lenta, o *backbone* utiliza o sistema “dividir para conquistar”, pois divide a grande espinha dorsal em várias redes menores. Para simplificar, quando você envia um *e-mail*, as informações saem de seu computador, passam pela rede local para, depois, “desaguar” no *backbone*. Assim que o destino da mensagem é encontrado, a rede local recebe os dados para, então, repassá-los ao computador correto.

Para entender melhor o conceito, pense no *backbone* como uma grande estrada com diversas entradas e saídas para outras cidades (redes menores). Nessa estrada, trafegam todos os dados enviados na Internet, que procuram pela cidade certa a fim de entregar a mensagem.

No Brasil, as empresas prestadoras desse serviço são as seguintes: BrasilTelecom, Telecom Itália, Telefônica, Embratel, Global Crossing e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

1.2.1 – Evolução do *backbone*

Em 1988 já se formavam no Brasil alguns embriões independentes de redes, interligando grandes universidades e centros de pesquisa do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre aos Estados Unidos. Para discutir a integração destes esforços e coordenar uma iniciativa nacional em redes no âmbito acadêmico, o Ministério da Ciência e Tecnologia formou um grupo composto por representantes do CNPq, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e das fundações de amparo à pesquisa dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (Fapesp, Faperj e Fapergs, respectivamente). Como resultado, surge o projeto Rede Nacional de Pesquisa (RNP), formalmente lançado em setembro de 1989.

Os acontecimentos em relação à evolução do *backbone* são apresentados através de fases. Fase I – Montagem do *backbone*, Fase II – Aumento da capacidade de conexão e abertura da internet aos setores da sociedade e Fase III – Projeto Remav.

1.2.1.1 – Fase I

O período de 1991 a 1993 foi dedicado à montagem da chamada Espinha Dorsal (*backbone*) Fase I da RNP. Em 1993 a RNP atendia a onze estados do país, com conexões dedicadas a velocidades de 9,6 a 64 Kbps.

1.2.1.2 – Fase II

A partir de 1994, com o grande aumento de instituições conectadas à rede, ampliou-se a demanda sobre o *backbone* do Projeto. Paralelamente, percebeu-se que aplicações interativas não eram viáveis a velocidades inferiores a 64Kbps. Assim, o período de 1994 a 96 foi dedicado à montagem da Espinha Dorsal Fase II da RNP, com uma infraestrutura bem mais veloz que a anterior. A RNP firmou-se como referência em aplicação de tecnologia internet no Brasil, oferecendo apoio ao surgimento e desenvolvimento de variadas iniciativas de redes estaduais. Em maio de 1995 teve início a abertura da internet comercial no país. A RNP deixou de ser um *backbone* restrito ao meio acadêmico para estender seus serviços de acesso a todos os setores da sociedade. A capacidade de conexão internacional chegava a 4 Mbps.

1.2.1.3 – Fase III

Entre os anos de 1996 e 1998 a RNP obteve consideráveis melhorias em sua infraestrutura, ampliando a capilaridade e velocidade de suas linhas. Com a evolução da internet pública no Brasil e a multiplicação de provedores comerciais, a RNP pôde voltar-se novamente para a área acadêmica. A partir do lançamento do edital “Projetos de Redes Metropolitanas de Alta Velocidade” (Remavs), em outubro de 1997, a RNP deu início à terceira fase do projeto, denominada RNP2. Optou-se pelas Remavs porque havia, na época, uma carência de infraestrutura de fibras ópticas de alcance nacional. O objetivo era incentivar o desenvolvimento de uma nova geração de redes internet, interligando todo o país numa rede de alto desempenho e conectando-se a outras iniciativas de redes avançadas no mundo. No final da década de 1990 os *links* do *backbone* com o exterior alcançavam 8 Mbps.

1.2.2 – RNP2 – ATM

Ao longo dos últimos anos da década de 1990 as operadoras de telecomunicação foram ampliando suas infraestruturas de fibras ópticas. Desta forma, em maio de 2000, o ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Mota Sardenberg, pôde inaugurar o novo *backbone* RNP2, o qual alcançava os 26 estados da federação e o Distrito Federal. Eram usadas as tecnologias de transmissão Asynchronous Transfer Mode (ATM) e Frame Relay (FR).

Em fevereiro de 2001 a capacidade de tráfego internacional do RNP2 foi ampliada para 155 Mbps com a inauguração de um novo *link* com os Estados Unidos.

Em agosto de 2001 foi ativado um canal de 45 Mbps entre o RNP2 e a rede do projeto internet2, dos Estados Unidos. O enlace foi cedido pelo projeto Americas Path Network (Ampath), que integra outras redes avançadas nos três continentes americanos.

Uma nova conexão, desta vez com a portuguesa Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), foi estabelecida em fevereiro de 2002. O enlace, de 2 Mbps, possibilitou a realização de projetos conjuntos entre pesquisadores brasileiros e portugueses ao longo de mais de um ano. Foi desativado em 2003.

Em 2004 a RNP integrou-se à Rede Clara (Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas), a qual se encontra conectada às redes avançadas da Europa e dos Estados Unidos. Na ocasião foi desativado o *link* direto da RNP com a internet2.

1.2.3 – Rede Ipê

A rede Ipê é a primeira rede óptica nacional acadêmica da América Latina, inaugurada pela RNP em 2005. O *backbone* da rede Ipê foi projetado para garantir não só a largura de banda necessária ao tráfego internet usual (navegação Web, correio eletrônico, transferência de arquivos), mas também o uso de serviços e aplicações avançadas e a experimentação. A infraestrutura engloba 27 Pontos de Presença (PoPs), um em cada unidade da federação, além de ramificações para atender mais de 500 instituições de ensino e pesquisa em todo o país, beneficiando mais de 3,5 milhões de usuários.

Em 2010, a rede Ipê passou por um grande salto qualitativo, atingindo a capacidade agregada de 233,2 Gbps, um aumento de 280% em relação à capacidade agregada anterior. Nesta nova rede, que é a sexta geração do *backbone* operado pela RNP, as velocidades multigigabits (acima de 1 Gbps) estão disponíveis para 24 dos 27 PoPs. A ampliação foi resultado de acordo de cooperação com uma empresa de telecomunicações, que proverá à RNP infraestrutura de transmissão em fibras ópticas para uso não comercial e participará de projetos de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) de interesse comum.

1.2.4 – Conexões internacionais

Agente de integração de iniciativas acadêmicas no Brasil e na América Latina, a RNP tem papel de destaque na Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas (RedCLARA). A rede Ipê tem uma conexão de 1,45 Gbps com a rede desta iniciativa, que integra atualmente 15 países da América Latina. Além disso, por meio de uma conexão de 20 Gbps operada em parceria entre a RNP e a Academic Network at São Paulo (ANSP), a rede Ipê se conecta a outras infraestruturas acadêmicas internacionais, como a norte-americana internet2 e a europeia Géant, e à Internet comercial mundial.

1.2.5 – Usuários de internet no Brasil

Em junho de 2008, o Ibope NetRatings contabilizava 41,5 milhões de pessoas, mas não contabilizava os acessos públicos (*Lan houses*, bibliotecas, escolas e telecentros), que passaram a somar-se aos acessos do trabalho e de casa.

Segundo o Ibope Nielsen Online, em julho de 2009 os internautas brasileiros somaram 64,8 milhões, um aumento de 2,5 milhões de pessoas em relação ao mês anterior.

Em setembro de 2012 somos 83,4 milhões de internautas. De acordo com a Fecomércio-RJ/Ipsos, o percentual de brasileiros conectados à internet aumentou de 27% para 48%, entre 2007 e 2011. O principal local de acesso é a *Lan house* (31%), seguido da própria casa (27%) e da casa de parente de amigos, com 25% (Abril/2010). O Brasil é o 5º país com o maior número de conexões à internet.

1.2.6 – Tempo médio de navegação

O Brasil sempre obteve excelentes marcas, estando constantemente na liderança mundial. Em julho de 2009 o tempo foi de 48 horas e 26 minutos, considerando apenas a navegação em *sites*. O tempo sobe para 71h30m se considerar o uso de aplicativos *on-line* (MSN, Emule, Torrent, Skype etc). A última marca aferida foi de 69 horas por pessoa em julho de 2011.

2 – Conceitos importantes

2.1 – Banda larga

Foram atingidos 10,04 milhões de conexões em junho de 2008, um ano e meio antes do previsto, já que essa era a projeção para 2010. Quanto ao volume de dados, o incremento foi de 56 vezes de 2002 até 2007. E a projeção é de um aumento de 8 vezes até 2012; o número de conexões móveis cresceu de 233 mil para 1,31 milhão em um ano; Sistemas gratuitos de banda larga sem fio (*Wi-Fi*) funcionam nas orlas de Copacabana, Leme, Ipanema e Leblon, nos morros Santa Marta e Cidade de Deus e em Duque de Caxias. Estão nos planos: São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita, Nova Iguaçu, Nilópolis, Rocinha, Pavão-Pavãozinho, Cantagalo e 58 km da avenida Brasil, todos no Rio de Janeiro. Sendo que 13% dos internautas brasileiros tem uma velocidade de banda larga de 128 a 512 Kbps; 45% tem 512 Kbps a 2 Mbps; 27% usa 2 Mbps a 8 Mbps Se compararmos com os números de outubro de 2011, perceberemos a migração dos usuários para velocidades superiores.

2.2 – Largura de banda

A largura de banda ou *bandwidth* (termo original em inglês) é a medida da capacidade de transmissão de um determinado meio, conexão ou rede, determinando a velocidade com que os dados passam através dessa rede específica. A largura de banda é medida em *bits* e não em *bytes*, que determinam a medida de capacidade de um determinado meio de transmissão por certa unidade de tempo (8 bits = 1 byte). Todas as medidas de largura de banda são basicamente feitas em bits por segundo. Ex.: Kbits/seg ou *Mbits/seg* e, em alguns casos, também são relacionadas à faixa de frequências, em se tratando da medida de largura de banda para sinais analógicos.

Podemos fazer uma comparação com um cano de água. Se tivermos muita água para passar por um cano e ele for fino, o tempo necessário para a passagem da água será muito grande. Se trocarmos

esse cano por um cano mais grosso, o tempo para a passagem da água vai se reduzir. Ou seja, a bitola (grossura) do cano é que determina a quantidade de água que flui por ele e o tempo necessário a esse processo.

Outro exemplo: paralelamente, considere uma autoestrada com quatro pistas e uma pista de mão única e que a mesma quantidade de carros trafegue em ambas, todos desenvolvendo a mesma velocidade. Obviamente, teríamos um tempo máximo para um determinado percurso quatro vezes maior para os veículos na pista simples.

Em transmissão de dados ocorre uma situação similar. Temos diversos tipos de meios de transmissão, cada um com uma largura de banda específica de acordo com suas características construtivas. Um cabo coaxial, por exemplo, tem uma largura de banda da ordem de 5 *Mbits/seg* ou 5 MHz. Já uma fibra ótica, normalmente, tem uma largura de banda da ordem de 200 a 10 *Gbits/seg*. Isso significa que é possível mais dados trafegarem em uma fibra ótica do que em um cabo coaxial, por exemplo.

Muitas vezes, a largura de banda é responsável pela limitação da taxa de transmissão em sistemas de vídeo e comunicação de dados. Por exemplo, uma conexão discada de 56 k é limitada pela largura de banda da linha telefônica, que é muito estreita, se comparada com uma conexão ADSL.

A largura de banda depende estritamente do meio de transmissão e, na prática, atualmente, o meio de transmissão com maior largura de banda é a fibra ótica.

Voltando ao exemplo do cano, é perfeitamente suficiente a utilização de um cano fino para uma residência. Contudo, se precisarmos distribuir água para um condomínio ou para uma fábrica, não poderemos usar o mesmo cano, pois ele não comportaria tal fluxo de água. A solução é bastante simples e óbvia: utilizar um cano com bitola maior.

Em transmissão de dados, seguimos o mesmo princípio: se for necessário o tráfego de uma maior quantidade de dados, deveremos escolher uma conexão ou meio de transmissão com maior largura de banda, ou seja, maior capacidade.

2.3 – WWW

A World-Wide Web (também chamada Web ou www) é, em termos gerais, a interface gráfica da internet. Trata-se de um sistema de informações organizado que tem como objetivo juntar todos os outros sistemas de informação disponíveis na internet.

Sua ideia básica é criar um mundo de informações sem fronteiras, com base nas seguintes características:

- Interface consistente.
- Incorporação de vasto conjunto de tecnologias e tipos de documentos.
- Leitura universal.

Para isso, utiliza três ferramentas importantes:

- Um protocolo de transmissão de dados – HTTP.
- Um sistema de endereçamento próprio – URL.
- Uma linguagem de marcação para transmitir documentos formatados por meio da rede – HTML.

2.4 – Modem

A palavra **Modem** vem da junção das palavras **Modulador** e **Demodulador**. Trata-se de um dispositivo eletrônico que modula um sinal digital em uma onda analógica, pronta a ser transmitida pela linha telefônica, e que demodula o sinal analógico e o reconverte para o formato digital original. É, portanto, um dispositivo utilizado para estabelecer conexão com a internet, BBS, ou outro computador.

O processo de conversão de sinais binários em analógicos é chamado de modulação/conversão digital-analógica. Quando o sinal é recebido, outro modem reverte o processo (chamado demodulação). Ambos os modems devem estar trabalhando de acordo com os mesmos padrões, que, entre outras coisas, especificam a velocidade de transmissão (bps, baud, nível e algoritmo de compressão de dados, protocolo etc.).

O prefixo fax se deve ao fato de o dispositivo poder ser utilizado para receber e enviar *fac-símile* (cópia em latim).

2.5 – Tipos de modems

Basicamente, existem modems para acesso discado e para banda larga.

Geralmente, os modems para acesso discado são instalados internamente no computador (em slots PCI) ou ligados em uma porta serial.

Já os modems para acesso em banda larga podem ser USB, *Wi-Fi* ou *Ethernet*.

A diferença entre os modems ADSL e para acesso discado é que o modem ADSL não precisa converter o sinal digital em analógico e de analógico em digital. O sinal é transmitido sempre na forma digital.

3 – Sistema de endereços

Na internet, cada página tem um endereço específico, o *Uniform Resource Locator* – Localizador Uniforme de Recursos (URL). Com ele, é possível localizar qualquer informação desejada na internet. Os endereços possuem um padrão.

Como exemplo, utilizaremos o endereço `http://www.google.com.br`, descrevendo-o detalhadamente.

- **http://** – Sigla que indica um protocolo de transmissão na www.
- **www** – Indica que é servidor de Web.
- **Google** – Nome do *site*.
- **Com** – Tipo do *site* (com: comercial, gov: governamental, edu: educacional etc.).
- **br** – País de origem do *site* (br: Brasil, ar: Argentina, ru: Rússia etc.).

3.1 – URL

URL (Uniform Resource Locator) é um formato universal para designar um recurso na internet.

3.2 – HTTP

HTTP significa *HyperText Transfer Protocol* – Protocolo de Transferência de Hipertexto. O HTTP é o protocolo usado para a transmissão de dados no sistema World Wide Web. Cada vez que você aciona um *link*, seu *browser* realiza uma comunicação com um servidor da Web por meio desse protocolo. Nesse caso, protocolo é um padrão de escrita para que periféricos se entendam.

Imagine que dois computadores, projetados por engenheiros que jamais se viram na vida, precisem se entender. Como fazer isso?

A resposta é: Criando padrões.

Em nossa própria linguagem do dia a dia temos diversos padrões estabelecidos. Sempre que alguém diz tchau, você entende que a conversa acabou. Isso é um padrão, um protocolo. Quando você digita um endereço no navegador, ele precisa enviar alguma coisa para algum lugar dizendo que você quer ler alguma coisa.

Imagine que você tenha digitado o endereço do Google.

1. Seu navegador prepara uma carta, literalmente uma carta para o servidor onde fica o *site* do Google. Seu navegador vai envelopar essa carta e enviá-la ao servidor do Google que você solicitou.
2. Em seguida, o servidor Web lhe enviará a solicitação contida na carta.

3.3 – HTML

- **Hyper** é o oposto de linear. Nos tempos antigos, quando *mouse* era apenas um *hardware*, os programas de computadores rodavam linearmente: quando o programa executava uma ação tinha que esperar a próxima linha de comando para executar a ação seguinte e assim por diante, de linha em linha. Com HTML as coisas são diferentes: você pode ir de onde estiver para onde quiser. Exemplificando, não é necessário que você tenha visitado o *site* MSN.com antes de visitar o *site* HTML.net.
- **Text** é texto.
- **Mark-up** significa marcação e é o texto que você escreve. Você cria a marcação da mesma forma que escreve em um editor seus cabeçalhos, marcadores, negrito etc.

- **Language** significa linguagem e é exatamente o que HTML é: uma linguagem. A linguagem HTML usa muitas palavras do inglês. HTML é a “língua mãe” do navegador (Internet Explorer, Firefox etc.). Resumindo uma longa história, o HTML foi inventado em 1990 por um cientista chamado Tim Berners-Lee. A finalidade inicial era tornar possíveis o acesso e a troca de informações e de documentação de pesquisas entre cientistas de diferentes universidades. O projeto inicial tornou-se um sucesso jamais imaginado por Tim Berners-Lee. Ao inventar o HTML, ele lançou as fundações da internet tal como a conhecemos atualmente. HTML é uma linguagem que possibilita apresentar informações (documentação de pesquisas científicas) na internet. Aquilo que você vê quando abre uma página na Internet é a interpretação que seu navegador faz do HTML.

3.4 – FTP

FTP é o protocolo de transferência de arquivos da arquitetura internet. Trata-se de um utilitário de uso interativo que pode ser chamado por programas para efetuar transferência de arquivos. Seus principais objetivos são os seguintes:

- Motivar a utilização de computadores remotos.
- Tornar transparentes ao usuário diferenças existentes entre sistemas de arquivos associados a estações de uma rede.
- Transferir dados de maneira eficiente e confiável entre dois sistemas.
- Promover o compartilhamento de arquivos, sejam programas, sejam dados.

3.5 – TCP/IP

TCP/IP é um conjunto de protocolos de comunicação entre computadores em rede. Seu nome vem de dois protocolos: o TCP (*Transmission Control Protocol* – Protocolo de Controle de Transmissão) e o IP (*Internet Protocol* – Protocolo de Interconexão). O conjunto de protocolos pode ser visto como um modelo de camadas, em que cada uma delas é responsável por um grupo de tarefas, fornecendo um conjunto de serviços bem definidos para o protocolo da camada superior. As camadas mais altas estão logicamente mais perto do usuário (chamada camada de aplicação) e lidam com dados mais abstratos, ficando as tarefas de menor nível de abstração para os protocolos de camadas mais baixas.

3.6 – Tecnologia DSL

DSL são as iniciais em inglês de *Digital Subscriber Line*, nome dado à família das tecnologias que utilizam a rede de cobre da infraestrutura telefônica, mas que garantem elevada capacidade de transmissão de dados. Há várias tecnologias da família DSL, conhecidas normalmente por xDSL. Cada tipo de tecnologia DSL tem um conjunto de características únicas em termos de desempenho, distância máxima, frequência de transmissão e custo.

As principais tecnologias DSL são as seguintes:

- **Asymmetric DSL (ADSL)** – Tem velocidades diferentes de transmissão para *upload* e *download* - que a torna indicada, sobretudo, para acesso à internet - que vão de 1 a 8 *megabits* por segundo, respectivamente, numa distância máxima de 4 km.
- **Symmetric DSL (SDSL) e High data rate DSL (HDSL)** – Usadas para linhas de 2 *megabits*.
- **Very high data rate DSL (VDSL)** – Usada para linhas de alta capacidade e serviços de banda larga.
- **G. Lite** – Também conhecida por ADSL Universal, consiste num sistema baseado em ADSL que não necessita de filtro (*splitter*) nas instalações do cliente, simplificando a instalação dos modems. Também permite débitos binários de 385/500 *quilobits*/segundo no sentido ascendente e 1.500 kbps no sentido descendente, cobrindo distâncias que podem ir a até 6 km.

4 – Requisitos para conectar-se à internet

Primeiramente, deve-se escolher o tipo de conexão. Atualmente existem várias formas de se conectar à internet. As duas mais utilizadas são acesso discado e ADSL.

Após definir o tipo de conexão, é preciso escolher um provedor que possibilite o acesso à internet por meio do tipo de conexão escolhida.

Observação: Alguns provedores de acesso não fornecem serviços a todos os tipos de conexão. Assim, ao escolher o tipo de conexão, informe-se sobre quais os provedores que fornecem os serviços desejados.

4.1 – Tipos de conexão

A internet consiste em um grande número de redes interconectadas, incluindo redes de pequeno, médio e grande porte. Computadores individuais são as origens e destinos da informação que atravessa a internet. A conexão à internet pode ser dividida em conexão física, conexão lógica e aplicativos.

4.2 – Conexão física

A conexão física é realizada pela conexão de uma placa de expansão, como um modem, ou uma placa de rede entre um PC e a rede. Esse tipo de conexão é utilizado para transferir sinais entre PCs dentro de uma rede local (LAN) e para dispositivos remotos na internet.

4.3 – Conexão lógica

A conexão lógica utiliza padrões denominados protocolos. Um protocolo é uma descrição formal de um conjunto de regras e convenções que governam a maneira de comunicação entre os dispositivos em uma rede. As conexões na internet podem utilizar vários protocolos. A suíte TCP/IP (*Transmission Control Protocol/internet Protocol*) é o principal conjunto de protocolos utilizados na internet. O conjunto TCP/IP coopera entre si para transmitir e receber dados ou informações.

4.4 – Aplicativos

O último tipo de conexão são os aplicativos, ou programas que interpretam e exibem dados de forma inteligível. Os aplicativos trabalham em conjunto com os protocolos para enviar e receber dados pela internet. Um navegador Web exibe HTML como página Web.

5 – Internet Explorer 9

5.1 – Introdução

O Internet Explorer 9 possui uma aparência simplificada e muitos recursos novos que aceleram a sua experiência de navegação na Web. Para abrir o Internet Explorer tecle CTRL ESC, seta para baixo até Todos os Programas, tecle ENTER, desça até Internet Explorer e tecle ENTER, e confirme o nome da janela aberta teclando Zero do teclado numérico.

Nesta nova versão, a barra Favoritos fica desativada automaticamente, a fim de lhe dar mais espaço para exibir os *sites*. Além disso, no Internet Explorer 9 é possível pesquisar na internet diretamente da barra de endereços. É possível que *sites* desenvolvidos para navegadores mais antigos não sejam exibidos corretamente no Internet Explorer 9. Ele identificará automaticamente a incompatibilidade no *site* e disponibilizará o botão **Modo de Exibição de Compatibilidade** na barra de endereços. A partir desta configuração, sempre que você visitar o *site*, ele será apresentado em modo de compatibilidade. Outras novidades serão apresentadas a seguir:

- **Botão Voltar:** Volta à página anterior. Atalho: ALT e seta para esquerda.
- **Botão Avançar:** Avança para próxima página. Atalho: ALT e seta para direita.
- **Barra de Endereços e Botão Pesquisar:** Além de ser usada para informar o endereço da página a ser visitada, é possível fazer pesquisas na internet diretamente da Barra de Endereços do Internet Explorer 9 e escolher o mecanismo de pesquisa a ser utilizado. Também é possível permitir que um mecanismo de pesquisa faça sugestões de termos de pesquisa ou de resultados enquanto você digita. Atalho: CTRL e a letra “O” e em seguida a tecla ENTER.
- **Botão Atualizar:** Recarrega a página. Atalho: F5.
- **Botão Parar:** Interrompe o carregamento da página. Atalho: ESC.
- **Guia da Página:** É um recurso no Internet Explorer que permite a abertura de vários *sites* em uma única janela do navegador. Você pode abrir páginas da Web em novas guias, e alternar entre elas acionando as teclas CTRL TAB até exibir a guia desejada. Ao usar a navegação com guias, você reduz potencialmente o número de itens exibidos na barra de tarefas.

Para acessar as guias tecle ALT e seta para direita. Você encontrará as guias **Arquivo, Editar, Exibir, Favoritos, Ferramentas e Ajuda**.

- **Botão Nova Guia:** Abre uma nova guia. Você pode abrir uma nova guia através do atalho CTRL T. Para ir de uma guia para outra tecle CTRL TAB.
- **Novos Controles do Navegador:** A maioria das funções da barra de comandos como Imprimir ou Zoom pode ser encontrada ao acionar o botão **Ferramentas** (atalho: ALT X), e os seus favoritos e os *feeds* são exibidos ao acionar o botão **Centro de Favoritos Ferramentas** (atalho: ALT C).

Você pode exibir as barras de favoritos, comandos, status e menus acionando o botão direito do *mouse* no botão **Ferramentas** e selecionando-as em um menu. Para isso, tecle ALT X e ESC para posicionar-se no botão **Ferramentas**, em seguida tecle SHIFT F10 para abrir o menu correspondente com o botão direito do *mouse*, desça na opção desejada e tecle ENTER para ativar ou desativar.

Abaixo descrevemos os novos controles:

- **Ferramentas:** Armazena todas as configurações internas do Internet Explorer. Atalho: ALT X.
- **Favoritos:** Central de Favoritos armazena seus *sites* preferidos. Atalho: ALT C.
- **Home:** Navega até a página inicial. Atalho: ALT H, seta para baixo até o endereço da *home page* e ENTER para abri-la.
- **Reabrir Guias Fechadas:** Se você fechar uma ou mais guias durante a sessão de navegação, seja acidentalmente ou intencionalmente, agora é possível usar o Internet Explorer para reabrir as guias que você fechou. Para isso deverá fazer o seguinte:
 1. Abra o Internet Explorer com CTRL ESC, desça até Todos os Programas, tecle ENTER, desça até Internet Explorer 9 e tecle ENTER. Na janela da *home page* tecle CTRL T. Para abrir uma nova guia tecle CTRL T, tecle Zero do teclado numérico para verificar a nova janela aberta, digite o endereço do *site* www.google.com.br, tecle ENTER para abri-lo, verifique o nome da janela com a tecla Zero do teclado numérico.
 2. Feche essa janela com CTRL F4, reabra nova guia com CTRL T, tecle SHIFT TAB até a opção **Reabrir guias fechadas**, tecle ENTER, seta para baixo até o nome da janela que deseja reabrir ou até a opção **Abrir todas as guias fechadas**, tecle ENTER, verifique a janela aberta com a tecla Zero do teclado numérico.

- **Reabrir Última Sessão:** Quando você fecha o Internet Explorer e finaliza sua sessão de navegação, ele mantém o controle das páginas da Web que estavam abertas no momento. Por isso, quando você abre uma nova sessão de navegação, você pode reabrir as páginas da Web que estavam abertas durante sua sessão de navegação anterior. Para isto deverá fazer o seguinte:

1. Abra o Internet Explorer com CTRL ESC, desça até Todos os Programas, tecle ENTER, desça até Internet Explorer 9, tecle ENTER, e tecla Zero do teclado numérico para confirmar a janela aberta.
2. Na janela que se abre tecla ALT para acionar a guia **Arquivo**, seta para baixo até nova sessão e tecla ENTER para abri-la. Nesta janela tecla CTRL O e digite o endereço do *site* dv.gazetaonline.com., tecla ENTER, verifique com a tecla Zero do teclado numérico o nome da nova janela, e feche esta janela com ALT F4.
3. Reabra uma nova guia com CTRL T, tecla SHIFT TAB até a opção **Reabrir última sessão**, tecla ENTER para reabrir e tecla Zero do teclado numérico para confirmar o nome da janela reaberta.

- **Navegação InPrivate:** A Navegação *InPrivate* permite que você navegue na Web sem deixar vestígios no Internet Explorer. Isso ajuda a impedir que as outras pessoas que usam seu computador vejam quais *sites* você visitou e o que você procurou na Web. Para isso, faça o seguinte:

1. Abra o Internet Explorer com CTRL ESC, desça até Todos os Programas, tecla ENTER, desça até Internet Explorer 9 e tecla ENTER.
2. Abra uma nova guia com CTRL T, acesse o Google digitando o endereço www.google.com.br, tecla ENTER, e verifique o nome da janela aberta com tecla Zero do teclado numérico.
3. Feche esta janela com CTRL F4, reabra nova guia com CTRL T, tecla SHIFT TAB até a opção **Navegação InPrivate**, desça com a seta até o local desejado, nesse caso, Google, tecla ENTER para reabrir e tecla Zero do teclado numérico para confirmar. Atalho: CTRL SHIFT P.

Para desativar o modo de Navegação *InPrivate* basta fechar a janela com ALT F4.

- **Mostrar/Ocultar Sites:** Exibe ou oculta os *sites* mais acessados por você. Para isso, faça o seguinte:

1. Abra o Internet Explorer com CTRL ESC, desça até Todos os Programas, tecle ENTER, desça até Internet Explorer 9 e tecle ENTER.
2. Abra uma nova guia com CTRL T, acesse o Google digitando o endereço www.google.com.br, tecle ENTER e verifique com a tecla Zero do teclado numérico.
3. Feche esta janela com CTRL F4, reabra nova guia com CTRL T, tecle SHIFT TAB até a opção **Ocultar sites**, desça com a seta até o local desejado, neste caso, Google, tecle ENTER para reabrir e Zero do teclado numérico para confirmar.

Se ativar a opção **Mostrar Sites**, tecle TAB até ouvir o nome do *site*, tecle seta para direita e verificará os demais exibidos caso tenha aberto outras páginas.

Caso tenha ativado a opção **Ocultar Sites**, não será exibido o *link* para o *site*.

5.2 – Configurando a conexão com a internet

Acesse o navegador Internet Explorer e faça o seguinte:

1. Tecle CTRL ESC para abrir o menu **Iniciar**, desça em Todos os Programas e tecle ENTER, desça em Internet Explorer 9 e tecle ENTER.
2. Acione a guia **Ferramentas** por meio do atalho ALT X e, em seguida, seta para baixo até Opções da Internet e tecle ENTER.
3. Na janela que se abre tecle 4 vezes o CTRL TAB até ouvir o botão **Configurar** e tecle ENTER.
4. Sete para baixo para escolher a forma que deseja se conectar. Neste exemplo, será usada a opção **Banda larga (PPPoE)**. Tecle ENTER.
5. Defina o Nome de usuário, Senha e Nome da conexão. Utilize a tecla TAB para navegar pelas opções.
6. Em seguida, tecle TAB até o botão **Conectar**, tecle ENTER e aguarde até que a conexão seja concluída.

6 – Como acessar um *site*

Para acessar um *site*, digite seu endereço na barra de endereços do navegador. Para isso tecla o atalho CTRL O, digite o endereço e pressione **ENTER**.

O endereço da página deve conter o nome da mesma e seu domínio (www.google.com), onde:

- Google: é o nome da página
- Com: domínio.

Ao carregar a página, tecla 9 do teclado numérico para verificar se já carregou 100%. Para confirmar a página aberta, tecla o Zero.

7 – Menus

As opções já existentes nas versões anteriores foram adicionadas aos três menus, e algumas das configurações mais usadas estão disponíveis na opção **Ferramentas** (atalho: ALT X). São elas:

- Imprimir
- Arquivo
- Zoom
- Segurança
- Opções da internet

Para visualizar as opções anteriores, acione o botão **Ferramentas** por meio do atalho ALT X.

Você pode acessar a Barra de Menus pressionando a tecla ALT e seta para direita para navegar pelas guias **Arquivo**, **Editar**, **Excluir**, **Favoritos**, **Ferramentas** e **Ajuda**.